TEMPO E ESPAÇO: ELEMENTOS ESSENCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NAYLAN LUIZA DOS SANTOS

RESUMO

O espaço e o tempo nas instituições escolares desempenham um papel essencial na formação infantil, transcendendo suas definições práticas para se tornarem pilares do desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Esses elementos, quando planejados de maneira integrada, permitem a criação de um ambiente pedagógico acolhedor, estimulante e inclusivo. O espaço físico, organizado com intencionalidade, oferece oportunidades de exploração, interação e aprendizagem ativa, promovendo valores como autonomia, criatividade e pertencimento. Da mesma forma, o tempo escolar, mais do que um sistema cronológico, regula os ritmos do dia a dia, influenciando o estado emocional e a capacidade de assimilação das crianças. Respeitar os diferentes tempos de cada aluno — seja para brincar, descansar ou explorar novas ideias — é fundamental para uma educação humanizada e inclusiva. Além disso, molda a dinâmica das interações e proporciona experiências significativas, garantindo que o ambiente escolar, primordialmente na Educação Infantil, seja tanto um local de ensino quanto um espaço de convivência e transformação. Ao considerar o impacto positivo ou negativo dessas variáveis, as instituições têm a responsabilidade de criar contextos que não apenas atendam às necessidades pedagógicas, mas que também valorizem a diversidade e incentivem o protagonismo infantil. Essa abordagem, além de refletir uma visão ética da educação, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para interagir com o mundo de maneira crítica e criativa.

Palavras-chave: Espaço físico, Tempo escolar, Desenvolvimento, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

OS TEMPOS E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação, em suas diversas formas e modalidades, tem sido objeto de amplos debates acadêmicos e institucionais, especialmente no contexto de sociedades contemporâneas que buscam conciliar desenvolvimento social e justiça educacional.

Entre os múltiplos desafios que atravessam essa discussão, destaca-se a necessidade de pensar o papel da escola como um espaço formativo que não apenas transmite conhecimentos, mas também forma cidadãos críticos, participativos e preparados para os desafios globais e locais. Nesse sentido, um dos aspectos centrais dessa reflexão recai sobre a organização na Educação Infantil, considerando as particularidades desse segmento escolar e suas implicações para o desenvolvimento das crianças.

Não são apenas elementos físicos ou cronológicos, mas constituem dimensões pedagógicas que influenciam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Na Educação Infantil, tais dimensões assumem especial relevância, uma vez que aprendem por meio de experiências concretas e interações sociais que ocorrem em contextos específicos. Por essa razão, a forma como o tempo é organizado — entre momentos de brincadeiras, projetos e atividades livres — e como o local é estruturado — desde a disposição das salas até os ambientes externos — pode potencializar ou limitar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

No entanto, o debate acerca dessas questões não se restringe ao âmbito escolar. As influências históricas, culturais e sociais também moldam as concepções na educação, criando desafios e exigindo adaptações conforme o contexto sociocultural.

Além disso, é preciso reconhecer que, na contemporaneidade, as demandas por uma educação de qualidade e inclusiva, que atenda às necessidades de todos os pequenos, têm gerado novas expectativas sobre como devem ser organizados nas instituições da Educação Infantil.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar criticamente como o tempo e o espaço são organizados nas práticas pedagógicas, explorando tanto os marcos teóricos que embasam essas discussões quanto as diretrizes legais que

orientam a prática docente.
Para que seja possível uma observação e compreensão melhor das didáticas, pode ser visualizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), onde exercidas deixem suas marcas na aprendizagem, como:
A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação;
A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. (p. 19)

O espaço escolar transcende sua função de abrigo físico para atividades educativas. Ele é, simultaneamente, um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem. Ambientes planejados, que respeitam as necessidades das crianças, podem estimular a curiosidade, o senso de pertencimento e a autonomia. Salas de aula organizadas, com recursos acessíveis e áreas temáticas, permitem que interajam com o conhecimento de forma mais livre e criativa.
Por outro lado, lugares abertos, como pátios, jardins e quadras, incentivam o movimento, o contato com a natureza e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, ao promoverem momentos de convivência e cooperação.
A disposição do espaço comunica valores e expectativas, influenciando como os pequenos percebem as mesmas e o ambiente que as cerca. Assim, cada detalhe – núcleos, texturas, iluminação e organização – contribui para moldar a experiência escolar e impactar a forma como se relacionam com o aprendizado.
O tempo, no contexto escolar, não é apenas o intervalo entre o início e o fim de uma aula. Ele representa a cadência que organiza a vida cotidiana das crianças, influenciando seu equilíbrio emocional e desenvolvimento. Ritmos rígidos, com horários inflexíveis e sobrecarregados, podem gerar estresse e limitar a capacidade de aprendizagem. Em contrapartida, uma rotina equilibrada, que contempla momentos brincadeira, descanso e socialização, promove o bem-estar e facilita o crescimento. Além disso, permite que cada infante desenvolva suas capacidades no seu próprio contexto social. Respeitar esse ritmo individual é essencial para garantir uma educação inclusiva e significativa. Ao flexibilizar horários para atender às necessidades específicas de cada criança, a escola fortalece seu papel como promotora do avanço integral, programando que o aprendizado seja um processo único e contínuo.
Quando bem estruturados, deixam marcas rigorosas em cada criança. O espaço não é apenas onde se aprende, é também onde se vive, se imagina e se cria. Já o tempo, mais que instantes de minutos ou horas, é uma oportunidade de experenciar, ponderar e crescer. Juntos, esses pilares sustentam a infância, permitindo que as crianças desenvolvam não apenas habilidades, mas também valores, emoções e memórias que as acompanharão ao longo da vida.
Assim declara de forma exponencial Ceppi e Zinni (2013):
"[...] o ambiente gera uma espécie de pele psíquica, uma segunda pele provedora de energia constituída de textos, imagens, materiais, objetos e cores, e que revela a presença das crianças mesmo quando elas estão ausentes" (p. 33)

A organização nas escolas é uma tarefa que

exige sensibilidade, planejamento e comprometimento com o bem-estar das crianças. Esses elementos, quando harmonizados, potencializam o desenvolvimento infantil, promovendo aprendizagens significativas e experiências marcantes.

Assim, educadores e gestores têm a responsabilidade de transformar os ambientes escolares em verdadeiros espaços de acolhimento e crescimento, onde o tempo é vívido com qualidade e significado. Dessa forma, cada criança pode deixar a escola não apenas com as competências, mas também com as marcas indeléveis de uma infância bem vívida.

Como pode ser destacado por Oliveira (2001, 108) "[..] organização da sala de aula tem influência sobre os usuários [..] Desta forma, um planejamento cuidadoso do ambiente físico é parte integrante de um bom manejo do ensino em sala de aula."

O ENTRELAÇAMENTO DE ESPAÇO E TEMPO NA FORMAÇÃO INFANTIL

Na construção do desenvolvimento infantil, desempenham um papel de protagonismo ao transcenderem suas definições físicas e abstratas. No ambiente escolar, esses dois pilares configuram-se como elementos organizadores de experiências, comportamentos e aprendizagens, agitados como agentes modeladores da subjetividade das crianças. Quando compreendidos em sua complexidade, não apenas sustentam as práticas pedagógicas, mas também deixam marcas no crescimento infantil que acompanham o indivíduo por toda a vida.

O ambiente escolar é uma conjunção para as atividades pedagógicas, configurando como ativo e sonoro que contribui para a construção do significado e das relações. Foucault, ao discutir o conceito de espaço, evidencia como ele organiza comportamentos e estabelece formas de poder e disciplina. No caso do ambiente escolar, o espaço, quando bem planejado, pode promover autonomia, criatividade e senso de pertencimento, elementos indispensáveis na criança.

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano, devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto. (BELTRAME e MOURA, p.4, 2009)

Ambientes cuidadosamente organizados, com salas de aula que convidam à interação e à experimentação, tornam-se propulsores do aprendizado. Recursos acessíveis, disposição de materiais que favoreçam a curiosidade e áreas externas ao desenvolvimento sensorial são mais do que estratégias pedagógicas: são convites ao protagonismo infantil. Essa organização comunica valores de inclusão, respeito e acolhimento, garantindo que todas se sintam pertencentes ao contexto escolar.

Por outro lado, os espaços abertos, como pátios, jardins e áreas recreativas, ampliam as oportunidades de aprendizagem para além das estruturas formais. São nesses locais que as crianças vivenciam experiências de liberdade, desenvolvem habilidades motoras e aprimoram competências socioemocionais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos. O espaço escolar, portanto, transcende a materialidade e se estabelece como um território simbólico, onde a criança experimenta e ressignifica o mundo que a cerca.

Assim como o espaço, o tempo no ambiente escolar é mais do que uma convenção cronológica. Ele organiza as vivências e estabelece os ritmos do cotidiano, influenciando diretamente o estado emocional e a capacidade de assimilação das crianças.

O tempo das crianças é o tempo da ocasião, da oportunidade, dos instantes que o próprio desenvolvimento humano proporciona. As crianças têm um modo ativo de ser e de habitar o mundo. O tempo das crianças não é o do relógio, mas o da potência dos momentos vivenciados. As crianças conferem a cada momento a sua unicidade, pois não significam o tempo do mesmo modo que os adultos. (CARVALHO, p. 124, 2015)

A complexidade escolar reside na necessidade de equilibrar esses extremos, respeitando tanto as individualidades quanto as demandas coletivas. Uma rotina bem estruturada – que inclui momentos de ativi-

dades dirigidas, brincadeiras espontâneas, interações sociais e descanso – proporciona estabilidade e segurança, condições indispensáveis para o florescimento das potencialidades infantis.

Essa estrutura, quando bem planejada, facilita o desenvolvimento de habilidades como gestão do tempo e autorregulação. Por exemplo, ao saber que após o lanche haverá um momento de brincadeira livre, a criança aprende a se organizar emocionalmente, antecipando as atividades e equilibrando a expectativa.

O tempo não deve ser compreendido apenas como uma sequência linear de minutos e horas, mas como uma dimensão fluída e sensível que organiza as experiências das crianças, influenciando profundamente a trajetória infantil.

Cada criança vive o tempo de maneira única, e isso se reflete em sua forma de se envolver nas atividades propostas. Enquanto alguns precisam de mais tempo para se adaptar ou finalizar uma tarefa, outros podem se sentir prontos para avançar mais rapidamente. Respeitar essa diversidade temporal é fundamental para a construção de uma educação inclusiva e humanizada.

O tempo também se revela como um elemento indispensável na construção de vínculos. Momentos como rodas de conversa, compartilhamento de histórias e refeições coletivas não são apenas intervalos na rotina, são oportunidades valiosas para que crianças e educadores fortaleçam suas relações.

É importante destacar que o tempo na Educação Infantil não é apenas um marco para construção de memórias, mas também uma ferramenta pedagógica. Cada instante vivido na instituição infantil deixa marcas emocionais e simbólicas nas crianças, influenciando a forma como elas percebem o mundo e a si mesmas. Assim, ao planejar o tempo escolar, educadores e gestores têm a responsabilidade de garantir que ele seja experenciado de forma significativa, respeitosa e enriquecedora, promovendo o crescimento infantil.

O tempo, quando compreendido em sua complexidade, deixa de ser apenas uma medida prática e se transforma em um elemento essencial para a formação de indivíduos plenos e conscientes de suas potencialidades.

De acordo com Carvalho (2015), a perspectiva pedagógica, é fundamental respeitar os diferentes tempos vivenciados pelas crianças, como o tempo necessário para adaptação, descanso, ócio, brincadeiras e descobertas. Esses tempos incluem tanto momentos de fantasia e brincadeira livre quanto oportunidades para iniciar, pausar, encerrar ou retomar atividades, além de períodos dedicados à exposição de ideias, afirmações e ao compartilhamento de experiências e espaços com os colegas.

Essa percepção valoriza o tempo como um aliado no processo educativo, ao invés de um limitador. Assim, o respeito aos diferentes tempos, não é apenas uma questão de organização pedagógica, mas um compromisso com a formação e bem-estar coletivo. Ao oferecer aos pequeninos o prazo necessário para descobrir, criar, reivindicar e compartilhar, o momento transcende a mera administração a partir do relógio, o progresso infantil se torna um espaço verdadeiramente humanizador, onde cada instante é vivido com plenitude e significado.

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E TEMPOS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Esses parâmetros não atuam de forma isolada no ambiente escolar, são estruturados, formando uma junção integrada, que impacta a vivência infantil de maneira holística. As interações que ocorrem nos diferentes ambientes escolares e nos diversos momentos do dia criam memórias, moldam comportamentos e consolidam aprendizagens.

Quando bem planejado, espaço e tempo oferecem à criança a possibilidade de explorar, refletir, interagir e criar, de maneira que cada experiência seja significativa. Cada sala de aula, cada intervalo e cada interação no recreio tornam-se oportunidades para que aluno construa sua identidade, desenvolva habilidades emocionais e adquira competências.

Por outro lado, é essencial considerar que a organização desses elementos pode resultar em experiências negativas. Espaços opressores, desorganizados ou que não respeitam a diversidade das crianças podem gerar sentimentos de exclusão e ansiedade. Da

mesma forma, um tempo desproporcional, marcado pela sobrecarga ou pela ausência de propósito, pode comprometer o bem-estar e a maturação infantil.
Desta forma, é destacado por Oliveira (2001) a importância da correlação entre esses pilares:
Diferente da concepção de dialógico, no sentido de confronto ou confirmação discursiva da realidade e, portanto, em uma sequência temporal linear, a dialética implica concomitância no tempo e no espaço, articulada a uma combinação de forças em oposição e contradição, movimento permanente. [..] Sendo a dialética vista como movimento permanente de ida e volta ao real, este é considerado como uma totalidade na qual as forças em contradição se explicitam, se confrontam e se transformam, por sua vez, indissociadas da atividade prática dos sujeitos envolvidos. (p. 28)

A organização nas instituições escolares constitui um elemento central, influenciando diretamente o desenvolvimento do processo educativo e a eficácia das práticas pedagógicas. Esses dois tópicos, transcendem suas dimensões materiais e cronológicas, configurando-se como instrumentos pedagógicos que refletem as concepções educacionais e os objetivos formativos de cada instituição. Quando bem planejados, tornam-se facilitadores da aprendizagem, promovem interações pacíficas, autonomia e construção de valores essenciais à formação cidadã.
O espaço escolar deve ser concebido não apenas como um local físico onde as atividades acontecem, mas como um ambiente que dialoga com as necessidades e potencialidades dos alunos. Sua organização deve refletir uma intenção pedagógica clara, possibilitando a criação de cenários variados de aprendizagem. Áreas bem estruturadas promovem o equilíbrio entre interação e introspecção, movimento e concentração, garantindo que todas as dimensões do desenvolvimento infantil sejam contempladas. Além disso, é fundamental que os espaços sejam acessíveis, inclusivos e acolhedores, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas características ou singularidades, se sintam pertencentes e valorizados.
O tempo, por sua vez, deve ser entendido como um recurso flexível e adaptável, que respeita os ritmos individuais de cada infante e os contextos coletivos da escola. A organização temporal nas instituições escolares vai além do simples cumprimento de horários: ela estrutura as rotinas e regula o fluxo das atividades, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de gestão e compreensão do tempo. Contudo, é essencial que essa organização não seja mecânica, pois a educação exige momentos de espontaneidade, criação e aprofundamento, elementos que não podem ser submetidos a cronogramas inflexíveis.
As perspectivas contemporâneas sobre a organização dos espaços e tempos nas escolas confirmam que esses elementos não apenas influenciam a aprendizagem, mas também refletem os valores e a cultura da instituição. Espaços abertos, que favorecem a socialização e a interdisciplinaridade, assim como tempos estruturados para o diálogo e a reflexão, são indicadores de uma educação que valoriza a pluralidade e o protagonismo infantil.
Diante disso, as oportunidades oferecidas pela organização conscientes e estratégicas são amplas, promovem a inovação pedagógica, o fortalecimento dos vínculos entre professores e crianças, a ampliação das formas de ensino, que passam a incluir tanto o a ludicidade do jogo simbólico quanto as experiências práticas e colaborativas. Além disso, a flexibilidade na gestão desses elementos abre caminho para a personalização da educação, permitindo que as instituições adaptem suas práticas às necessidades específicas de seus contextos e comunidades.
Vai além das questões logísticas, trata-se de um ato pedagógico e ético, que reflete uma visão ampliada de educação. Bem planejados criam ambientes propícios ao aprendizado e ao desenvolvimento humano, garantindo que a escola não seja apenas um local de ensino, mas também um território de convivência, respeito e transformação.

CONCLUSÃO

Esses aspectos nas escolas é, sem dúvida, um dos fatores mais importantes que impactam a qualidade do processo educativo.

Não se trata apenas de administrar esses dois recursos de forma eficiente, mas de reconhecê-los como elementos essenciais para moldar as experiências vividas pelas crianças e contribuir para a construção do conhecimento. A forma como o tempo é organizado, bem como os espaços disponíveis para aprendizagem, têm o poder de influência nas dinâmicas de interação, o bem-estar e o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos pequenos.

Quando são geridos de maneira adequada, proporcionam um ambiente escolar mais harmonioso e estimulante. No entanto, a falta de uma organização eficiente desses elementos pode gerar uma série de desafios. Por exemplo, o uso inadequado do tempo pode resultar em experiências fragmentadas e pouco significativas, nas quais os pequeninos não conseguem se apropriar ou se engajar em vivências esvaziadas e pouco estimulantes.

O tempo é essencial para a reflexão, a prática e a construção do conhecimento, e sua gestão deve permitir momentos que favoreçam a curiosidade, a descoberta, a formulação de hipóteses, a discussão e resolução de problemas.

Da mesma forma, o espaço escolar desempenha um papel central no desenvolvimento das crianças. Quando os espaços são mal planejados ou subutilizados, os aprendizes podem ser desmotivados e sentir-se pouco estimulados a aprender.

O ambiente físico da escola, com suas salas de aula, áreas de convivência, recreio e até mesmo os espaços externos, precisam ser organizados de modo a promover a interação, a criatividade e o bem-estar. Um espaço mal estruturado pode levar a um ambiente estressante e desorganizado, ou que prejudica a concentração e o aprendizado. Por outro lado, um espaço bem planejado, com áreas flexíveis e convidativas, facilita a aprendizagem ativa, promove o desenvolvimento social e emocional dos estudantes e favorece a participação de todos, independente de suas características individuais.

Podemos obter maiores detalhes sobre o espaço necessário para os infantis através dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), o espaço físico para crianças de 1 a 5 anos deve ser planejado como um suporte que favoreça a vivência das culturas infantis, permitindo a expressão de jogos, brincadeiras, músicas e histórias que representam o olhar singular da infância. Esse ambiente precisa estar alinhado à proposta pedagógica da instituição, oferecendo condições para explorações e brincadeiras que assegurem às crianças a identidade, a segurança, a confiança, as interações socioeducativas e a privacidade, ao mesmo tempo em que promovem o aprendizado e o desenvolvimento integral.

Um impacto significativo da desorganização do tempo e do espaço pode ser causado pelas dificuldades de adaptação de alguns estudantes. As crianças possuem ritmos próprios de aprendizagem podem se sentir sobrecarregados ou desestimulados se os tempos de atividades forem curtos ou se os espaços não permitirem liberdade de movimento e expressão. Essa tensão na organização temporal e espacial pode acentuar problemas de comportamento, reações equivocadas frente aos desafios de convivência, além de estresse e ansiedade, impactando na trajetória infantil.

Por outro lado, quando se oferece aos pequenos, tempo suficiente para explorar, brincar e aprender de forma livre e criativa, o impacto é profundamente positivo. Ao considerar o tempo como um recurso que respeita os ritmos individuais, a escola permite que cada um se desenvolva de maneira única e significativa. A flexibilidade no uso do tempo e a diversificação dos espaços tornam o ambiente escolar mais inclusivo e receptivo às necessidades de todos. Quando esses aspectos são harmonizados, as crianças tornam-se mais independentes, críticas e colaborativas, o que resulta em um desenvolvimento potente por meio de um ambiente saudável que valoriza e propicia o protagonismo infantil.

Além disso, é importante destacar o impacto que a organização de tempos e espaços tem sobre os educadores. Professores que têm acesso a um espaço bem planejado e a uma gestão do tempo mais flexível podem trabalhar de forma mais criativa e eficaz. A possibilidade de organizar atividades de diferentes naturezas, como projetos, rodas de conversa, cantinhos temáticos, contação de

histórias, vivências de exploração, investigação e experimentação. Essa dinâmica tende a elevar a qualidade do ensino e fortalecer a relação entre educadores e educandos. A interação entre os dois se torna mais rica e produtiva, criando um ambiente de aprendizado mais engajado e colaborativo.

O uso consciente do tempo e do espaço também contribui para o desenvolvimento da autonomia dos pequenos, pois oferece oportunidades para que eles se tornem mais responsáveis pela organização de suas atividades. Por exemplo, ao dividir o tempo de forma equilibrada entre atividades individuais, trabalhos em grupo e momentos de lazer, a escola ensina aos estudantes a importância de se autogerirem, ajudando-os a estabelecer prioridades, tomar decisões e desenvolver habilidades de organização que serão úteis em várias esferas de suas vidas. Por outro lado, a falta de flexibilidade no uso do tempo e do espaço pode resultar em um ambiente escolar rígido, onde a liberdade de escolha e a expressão individual são limitadas. Em tais contextos, os estudantes podem se sentir alienados, o que prejudica o desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica. O modelo tradicional de ensino, com horários fixos e espaços delimitados, pode não ser suficiente para atender às necessidades de todos os discentes, especialmente em um mundo cada vez mais dinâmico e interativo. A educação precisa ser adaptável para promover a evolução de cada criança, respeitando suas singularidades e promovendo a construção de um ambiente mais inclusivo e humanizado.

Concluindo, a organização eficaz nas instituições é um fator determinante para a criação de um ambiente educativo estimulante e conciso. Ao equilibrar essas duas dimensões, a escola pode proporcionar experiências de aprendizagem mais ricas e significativas, promovendo o avanço dos alunos e preparando-os para os desafios do futuro. Ao contrário, a falta de planejamento ou uma gestão concentrada desses recursos pode gerar impactos negativos, prejudicando o aprendizado, o bem-estar e a formação de valores essenciais para a vida em sociedade. Assim, é essencial que educadores, gestores e comunidades escolares estejam cientes da importância dessa organização e busquem continuamente formas de aprimorá-la, para garantir que a escola seja um espaço de acolhimento, crescimento e transformação para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Travessias, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Brasília: MEC/SEB. 2010.

CEPPI, Giulio. ZINI, Michele. Crianças, espaços, relações: Como Projetar Ambientes para a Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

DE CARVALHO, Rodrigo Saballa. Entre as culturas da infância e a rotina escolar: em busca do sentido do tempo na Educação Infantil. Revista Teias, 2015.

HORN, Maria da Graça. Cores, Sons, Aromas e Sabores: A Organização do Espaço na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: muitos olhares. 5ª edição, São Paulo, 2001.

PRADO, Tomás. Foucault e a linguagem do espaço. Tese de Doutorado. Tese de doutorado em filosofia. Rio, 2018.

VYGOTSKI, l. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.